24. Marcos de Alencar Miranda

A MULHER E A VIOLÊNCIA: ENTENDENDO A GÊNESE DO PROBLEMA

Há jargões que, pelo grande número de vezes que são repetidos, perdem quase por completo a força de seu significado, tornando algumas formas de violência normais e imperceptíveis. Porem os dados demonstram tal fato, apenas no ano de 2016 ingressaram no judiciário brasileiro 03 milhões de novos casos criminais, porem os números apresentados refletem apenas uma parcela ínfima da violência experimentada nas ruas, todos os dias. A realidade sobrepõe-se à lei e ao controle do governo, e é com muita propriedade que autores como Lola Aniyar de Castro chama atenção para a figura conhecida como "cifra negra da criminalidade", que nada mais é que a diferença entre criminalidade real, praticada dentro de determinado tempo e espaço e a criminalidade aparente, que é aquela que chega a ser reconhecida pelos órgãos de controle, sobre tais situações que venho nesse momento demonstrar em pesquisa e dados reais. a violência praticada contra nas comunidades neopentencostais, um dos alvos desta pesquisa, que o termo mulher é equivalente ao conceito clássico de sexo de cunho eminentemente biologicizante, dado aos seus pertencentes ao sexo feminino e não ao gênero feminino e aos papeis atribuídos a cada um, como veremos no decorrer do trabalho, no magistério da Professora Simone de Bevoir, Betty Freedam e outros autores do movimento libertatário.